

PRATA

Izanéia Rodrigues Fiterman - DNPM/BA - Tel. (71) 371-4010, Fax (71) 371-5748 E-mail: dnpm3@cpunet.com.br

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

As reservas mundiais de prata (medidas e indicadas) somaram 420.000 toneladas de metal contido, permanecendo iguais às de 1998. Cerca de 55,0% das reservas mundiais pertencem aos Estados Unidos (17,1%), Canadá (11,2%), México (9,5%), Peru (8,8%) e Austrália (7,9%). Apenas 1/3 das reservas mundiais de prata estão relacionadas a depósitos onde a prata ocorre como produto principal; os 2/3 restantes, ocorre como subproduto de minérios de cobre, chumbo, zinco e ouro. As reservas brasileiras (medidas e indicadas) somaram 1.000 toneladas de metal contido, aproximadamente a mesma de 1998. Essas reservas distribuem-se pelos Estados do Pará (49,9%), Paraná (15,3%), Bahia (8,6%), Goiás (6,9%), Minas Gerais (0,6%) e outros (18,7%). No panorama internacional, as reservas brasileiras mantiveram-se no mesmo patamar (0,2%) alcançado em 1998. A produção mundial de prata, como produto principal ou subproduto de metais básicos e ouro (*mine production*) atingiu 15.900 toneladas de metal contido, registrando uma redução de 3,0% em relação a 1998. A produção brasileira, em torno de 10 toneladas é insignificante. O México, com 17,0%, o Peru (11,9%), os Estados Unidos (11,7%), a Áustria (9,4%) e o Canadá (6,4%), lideram a produção mundial. A demanda mundial por prata cresceu 5% em 1999, atingindo o recorde de 27 milhões de kg. Embora a produção de aproximadamente 16 milhões de kg em 1999, tenha ficado abaixo da demanda industrial, a insuficiência foi contornada pelas vendas de sucata de prata e metal dos estoques existentes, fazendo com que os governos, encabeçados pela China, terminassem o ano com estoque de apenas 9 milhões de kg, quase 25,0% a menos que 1998.

Reserva e Produção Mundial

Reserva e Produção Mundial		Reservas ⁽¹⁾ (t)		Produção ⁽²⁾⁽³⁾ (t)		
Discriminação	Países	1999 ^(p)	%	1998 ^(r)	1999 ^(p)	%
Brasil		1.000	0,2	10	10	0,1
Austrália		33.000	7,9	1469	1.500	9,4
Canadá		47.000	11,2	1.179	1.100	6,9
Estados Unidos		72.000	17,1	2.060	1.860	11,7
México		40.000	9,5	2680	2.700	17,0
Peru		37.000	8,8	1934	1.900	11,9
Outros		190.000	45,3	7.068	6.830	43,0
TOTAL		420.000	100,00	16.400	15.900	100,0

Fontes: DEM/DNPM; Outros países - EUA: U.S Geological Survey, Mineral Commodity Summaries, 2000; França: The Silver Institute, 2000

Fontes: DEM/DMF M, Outros países - USA: U.S. Geological Survey; Mineral Commodity Summaries, 2000; França: The Silver Institute, 2000.
 Notas: Dados em metal contido; (1) Reservas medidas e indicadas (2) Minério e/ou concentrado; (3) Inclui a prata obtida como produto principal ou subproduto de metal básico e ouro.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de prata contida em concentrados de cobre e ouro permaneceu estável. Participaram desta produção as empresas: Mineração Caraíba (3.486 kg), Companhia Vale do Rio Doce - CVRD (340 kg), no Estado da Bahia; São Bento Mineração, com 340 kg, Rio Paracatu Mineração (2.447kg), Mineração Morro Velho (399 kg), no Estado de Minas Gerais; Mineração Serra Grande (231 kg), no Estado de Goiás. Em 1999, a produção nacional de prata refinada 999, metal primário, totalizou , aproximadamente, 42 toneladas (41.627,33 kg), indicando um aumento de 19,1% em relação às 34 toneladas (33.810 kg) registradas em 1998. A única empresa produtora foi a Caraíba Metais, no Estado da Bahia. Deste total, foram produzidas mais de 38 toneladas (38.352,36kg), correspondendo a 92,1%, provenientes do concentrado de cobre importado. A produção nacional de prata secundária, obtida por processos de recuperação e reciclagem de sucatas, foi estimada, em 50 toneladas, representando um incremento de 20,0%. A produção total do metal (primária e secundária), registrada, totalizou 92 toneladas, representando um acréscimo de 19,6%.

III - IMPORTAÇÃO

O Brasil importou prata de diversos países, sob as formas de produtos semimanufaturados, manufaturados e de compostos químicos. As importações de semimanufaturados, representadas por prata em pó, em forma bruta , em barras, fios perfilados, totalizaram aproximadamente 221 toneladas, representando um dispêndio de divisas da ordem de US\$ 34,15 milhões-FOB, provenientes do Peru, com 67,0%, do total do valor das importações, do Chile (20,0%), Estados Unidos (7,0%), República Federativa da Alemanha (3,0%), França (1,0%) e outros (2,0%). Na classe dos manufaturados foram importadas 50 toneladas, ao custo de US\$ 1milhão-FOB, oriundos de Hong kong (59,0% do total do valor das importações), Bahamas (7,0%), Japão (7,0%), México (6,0%), China (6,0%) e outros com 15,0%. As importações de compostos químicos, compreendendo nitrato de prata, vitelinato de prata e outros compostos de prata, somaram US\$ 618 mil-FOB, com 42,0% do valor total das importações oriundos da República Federativa da Alemanha, Itália (21,0%), França (21,0%), Estados Unidos (9,0%), México (2,0%), e outros com 5,0%.

PRATA

IV - EXPORTAÇÃO

Foram exportados pelo Brasil bens primários, semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos de prata. Do item bens primários, o país exportou 895 toneladas de concentrado de metais básicos e ouro, contendo prata associada, no valor aproximado de US\$ 1,77 milhões-FOB, sendo 65,0% destinado ao Peru e 35,0% Estados Unidos. As exportações de produtos semimanufaturados, compreendendo prata bruta, folheados e pó de prata, somaram 35 toneladas, no valor de 4,93 milhões-FOB, destinadas principalmente a República Federativa da Alemanha (66,0%), Argentina (12,0%), Estados Unidos (8,0%), Hong Kong (3,0%), Malásia (3,0%) e outros com 8,0%. Na classe dos manufaturados, abrangendo objetos de prata, foram exportados 14 toneladas no valor de 2,48 milhões-FOB, tendo como destinos principais a África do Sul (24,0%), Colômbia (17,0%), Argentina (13,0%), República Federativa da Alemanha (11,0%) e Venezuela (6,0%). Na categoria compostos químicos, representada pela substância nitrato de prata, houve um *superavit* aproximado de US\$700 mil em relação a 1998.

V - CONSUMO

No Brasil, o consumo aparente de prata aumentou de 13,7%, chegando a 314 toneladas contra as 271 toneladas consumidas em 1998. As indústrias fotográfica, radiográfica, joalheira, de peças decorativas, de galvanoplastia, eletrônica, de soldas e química, de espelhagens de vidro e de produtos de uso odontológico foram os principais setores responsáveis por esse consumo.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1997 (r)	1998(r)	1999(p)
Produção:	Primária (kg)	26.598	34.000	42.000
	Secundária (kg)	32.000	40.000	50.000
Importação:	Bens primários (kg)	-	-	-
	(10 ³ US\$-FOB)	-	-	-
	Prod. semimanufaturados (kg)	264.000	199.536	220.869
	(10 ³ US\$-FOB)	38.956	34.876	34.145
	Produtos manufaturados (kg)	100.000	63.123	50.000
	(10 ³ US\$-FOB)	3.827	872	1.046
	Compostos químicos (kg)	1.000	3.918	2.570
	(10 ³ US\$-FOB)	255	813	618
Exportação:	Bens primários (kg)	501.109	49.084	895.000
	(10 ³ US\$-FOB)	1.113	108	1.774
	Prod. semimanufaturados (kg)	59.000	49.000	35.000
	(10 ³ US\$-FOB)	6.172	4.976	4.935
	Produtos manufaturados (kg)	17.000	17.000	14.000
	(10 ³ US\$-FOB)	3.414	2.917	2.476
	Compostos químicos (kg)	1.000	2.405	9.000
	(10 ³ US\$-FOB)	146	365	1.041
Consumo Aparente ^{(1) (2)} :	(kg)	291.098	271.253	313.869
Preço médio :	COMEX ⁽³⁾ (US\$/kg)	157,00	164,00	172,00

Fontes: DNPM-DEM; SRF-MF; SECEX-DPPC-SERPRO; Caraíba Metais; Degussa.

Notas: (1) Produção + Importação - Exportação; (2) Não foram considerados os compostos químicos e bens primários exportados; (3) Commodity Exchange (Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque); (r) Revisado; (p) Preliminar; Nulo (-).

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Administrado pela empresa Salobo Metais, uma *joint venture* formada pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD e pela Minorco (Grupo Anglo American) com participação do BNDES, o único projeto de relevância é o de Cobre Salobo, no município de Marabá, Estado do Pará. Trata-se de um empreendimento mínero-metalmúrgico de cobre, ouro, prata e molibdênio, com reservas cubadas da ordem de 1,4 bilhão de toneladas de minério, com 11,2 milhões de toneladas de cobre contido, prata com 500 toneladas contida, associada a ouro e molibdênio. O minério extraído demanda um beneficiamento alternativo (lixiviação sob pressão ao invés de fundição). Objetivando a redução de custos de produção e o aumento da taxa de retorno, estão sendo realizados no Canadá, testes piloto, com previsão de resultados para o ano de 2000.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

No Brasil, a extração da prata dependerá da estabilidade do ouro e cobre. As paralisações de minas desses metais vêm comprometendo a produção interna. O preço e o avanço na tecnologia podem incrementar abruptamente a quantidade de reservas lavráveis. No fabrico de filmes fotográficos, na fabricação de ligas e fios para contato elétrico, chapas para raios X, cianeto de prata para banhos galvânicos em geral e nitrato de prata destinado à indústria fotoquímica, a Degussa Metais Catalizadores Cerdec Ltda. processou 180 toneladas de prata pura em formas brutas.

PRATA